

CONTRIBUIÇÃO DOS ASSOCIADOS

DESCONTO DA MENSALIDADE NO HOLERITE DE NOVEMBRO SERÁ DE 1,4% SOBRE O SALÁRIO DE CADA ASSOCIADO.

DESCONTO MÍNIMO: R\$ 17,53

DESCONTO MÁXIMO: R\$ 70,12

ÍNDICES DA APEOESP

NOVEMBRO/2017

PEB I (24h): R\$ 1.252,16

PEB II (24h): R\$ 1.449,53

SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL R\$ 937,00

SALÁRIO MÍNIMO DIEESE R\$ 3.731,39



# JORNAL



SINDICATO DOS  
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNE** e **CUT**

NÚMERO 309 - DEZEMBRO 2017

[www.apeesp.org.br](http://www.apeesp.org.br)

## **CONQUISTAMOS REAJUSTE DE 10,15% PARA ATIVOS E APOSENTADOS (PEBI, PEBII, DIRETORES, SUPERVISORES E DIRIGENTES) E A REDUÇÃO DA DUZENTENA PARA OS TEMPORÁRIOS**

### **EM 2018 VAMOS**

## **DERROTAR A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E CONQUISTAR REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA**



**E MAIS:**

**APEOESP ASSEGURA  
DIREITOS DOS  
READAPTADOS** PÁGS 4 E 5

**PESQUISAS DA APEOESP  
APONTAM AUMENTO DA  
VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS** PÁG. 6

**VI CONFERÊNCIA  
DE MULHERES DA  
APEOESP** PÁG. 7

**TRIBUTOS À  
EDUCAÇÃO** PÁG. 8

# Educação e Cultura: É proibido proibir



## Educação e luta quebram correntes

Apoie quem dá voz a esta causa. Seja Sócio



Associação Brasileira de Imprensa lançou campanha em defesa do jornalismo de resistência democrática

Professores, artistas e intelectuais têm realizado nos últimos meses uma série de iniciativas contra o avanço de grupos ultraconservadores, empenhados em limitar a liberdade de expressão na imprensa, nos museus, teatros e até nas salas de aula.

Em todas as regiões do Estado, os professores que atuam na APEOESP estão promovendo e participando de audiências, passeatas e manifestações para alertar a população sobre a tentativa de golpe contra a democracia, embutida em projetos inspirados no conceito de "Escola sem Partido".

Na Câmara de Sorocaba, por exemplo, onde há um projeto que tenta limitar conteúdo e censurar a atuação docente, os professores lotaram uma audiência pública em outubro para lembrar os vereadores que "a escola precisa discutir gênero, classe, raça e sexualidade. O conhecimento não pode ser tabu, não pode ter algo que seja proibido discutir na sala de aula.". Em várias outras cidades do Estado, a APEOESP contribuiu com este necessário debate.

### Paulo Freire

O Coletivo Paulo Freire por uma Educação Democrática lançou um manifesto em defesa do educador. Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire e sua reconhecida obra vêm sendo alvos de ataques de radicais de direita.

Em uma proposta legislativa repleta de erros de português, encaminhada à Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, uma ativista do 'escola sem partido' ataca o legado do educador, ignorando tratar-se de um dos intelectuais mais citados em trabalhos acadêmicos no mundo.

Há uma Carta Aberta ao Congresso Nacional contra a proposta de retirar o título de Patrono do educador e também uma consulta sobre o tema no site do Senado.

### Censura

O cancelamento de uma exposição realizada em Porto Alegre, em setembro, foi o primeiro episódio de uma série de censuras que dispararam o alarme para a classe artística. Caetano

Veloso, Fernanda Montenegro e outros nomes consagrados lançaram nas redes sociais a Campanha #342Artes - Contra Censura e Difamação".

### Jornalismo

Asfixiada pelo boicote de anunciantes, em uma 'censura velada', a CartaCapital enfrenta uma série crise financeira. Para combatê-la, a Associação Brasileira de Imprensa lançou uma campanha em defesa do jornalismo praticado pela Revista, que é uma das poucas publicações que dá voz e visibilidade aos trabalhadores. Intelectuais, movimentos sociais e sindicais estão engajados na manutenção da Revista, símbolo de resistência democrática.

Para participar da Sociedade de Amigos da Carta Capital, acesse: <http://assinecarta.com.br>.

## Teses e Dissertações

Empenhada em seu trabalho de contribuir com os professores dedicados à construção de uma nova narrativa sobre a escola pública e seus desafios, a APEOESP publica em seu site resenhas de trabalhos acadêmicos relevantes sobre a Educação e o Magistério. Veja os mais recentes destaques:

- \* Mestre em Física, professor pesquisa uso de celulares para o ensino da disciplina
- \* Tese de doutorado mostra como se dá a "blindagem" do governo do Estado
- \* Historiador analisa em doutorado contestação e juventude no rock dos anos 80
- \* Professor jornalista apresenta mestrado sobre projeto pioneiro de Educação Cultural
- \* Escolas de Ribeirão Preto são destaque em mestrado sobre violência escolar
- \* Pesquisador analisa racismo em escolas públicas de Cubatão



Os professores podem enviar sugestões para as próximas edições do Jornal da APEOESP e do Boletim Educacional e Cultural e também divulgar seus livros, blogs e outros trabalhos através do Sindicato.

E-mail: [imprensa@apeoesp.org.br](mailto:imprensa@apeoesp.org.br) ou através de formulário de contato no próprio site.

## Biografia de Dom Paulo Evaristo é lançada em evento na APEOESP



As jornalistas Evanize Sydow e Marilda Ferri lançaram, no Auditório da APEOESP, a nova edição de "Dom Paulo - Um homem amado e perseguido".

Publicada pela Editora Expressão Popular, a biografia do cardeal-arcebispo de São Paulo, falecido em dezembro de 2016, é também uma retrospectiva da luta pelos Direitos Humanos no Brasil.

Para escrever o livro, as jornalistas entrevistaram dezenas de personalidades, como os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, os teólogos Leonardo Boff e Frei Betto, entre outros.

Conhecido como o Cardeal dos Pobres, Dom Paulo dedicou sua vida à defesa dos oprimidos e à corajosa luta contra as ditaduras na América Latina, especialmente no Brasil. Fundou e dirigiu as Pastorais Operária e da Infância e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

"Dom Paulo foi um pai, um irmão que tomou a defesa das vítimas da ditadura. É muito importante divulgar o seu legado, para que os mais jovens não repitam no futuro os erros do passado", defende Frei Betto, que também escreveu sobre os atos de heroísmo do Cardeal em seus livros.

Para o jornalista Clóvis Rossi, Dom Paulo foi o único personagem público realmente inesquecível de todos os que conheceu em mais de meio século de reportagens.

Nos seus 95 anos, Paulo Evaristo subiu morros, frequentou favelas, trabalhou nas periferias, mas também tornou-se um refinado intelectual, doutor pela Universidade de Sorbonne. A defesa incondicional dos mais pobres e a coragem para proteger perseguidos renderam-lhe muitos outros títulos

como Apóstolo da Justiça e Paz, ícone progressista e o último Quixote do Pacto de viver sem pompa e riqueza, ao lado dos mais humildes.

No lançamento do livro, no dia 13 de dezembro, um dos entrevistados, Frei Betto, participou de um debate ao lado do jurista Fábio Konder Comparato, do padre Júlio Lancelotti, entre outros convidados. O evento aconteceu no Auditório Florestan Fernandes da APEOESP.

## Outra ação cultural

No clima cinéfilo da 41ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, a Subseleção Sudeste da APEOESP reinaugurou seu CineClub com uma seleção de filmes premiados. Com Regina Casé, "Que horas ela volta?" foi a atração da reestrela, no dia 28 de outubro. Em novembro, o CineClub exibiu "Aquarius", com Sonia Braga, e em dezembro, "Do Outro Lado do Paraíso", com Eduardo Moscovis. A Subseleção Sudeste e seu CineClub ficam na Vila Mariana (Rua Manoel de Paiva, 224).

## Publicações



Estão disponíveis no portal da APEOESP para download três novas publicações. O boletim eletrônico, "Água & Energia" aborda as questões relacionadas às reservas naturais e seus royalties para a Educação e a Saúde.

A edição 2017 do Boletim da Consciência Negra, lançada em novembro, traz matérias sobre o ensino religioso nas escolas públicas, o trabalho escravo e o recém-lançado Projeto Escola sem Racismo.

A V edição do Boletim do Laço Vermelho marca as celebrações do Dia Internacional de Luta contra a Aids.



## Dia de Luta

Engajada no debate sobre os recursos energéticos, a APEOESP participou do Dia de Luta pela Soberania Nacional, marcha realizada no Rio de Janeiro no dia 03 de outubro.



A APEOESP lamenta e solidariza-se pelo falecimento das seguintes companheiras:



No dia 30 de outubro, a professora Silvia Regina Rubini, Conselheira Estadual da Subseleção de Salto.

No dia 24 de outubro, a professora Ruth Rodrigues de Araujo, membro do Coletivo de Aposentados e ex-diretora da Subseleção de Sorocaba.



No dia 11 de setembro, a professora Maria Augusta Camucci, ex-Diretora Estadual, ex-Conselheira e ex-Coordenadora da Subseleção de Jaú.

## Solidariedade a MG e GO

A décima-segunda vítima da tragédia de Janáiba faleceu no dia 06 de novembro. A auxiliar de classe Geni Marques ficou mais de um mês internada em estado grave, depois do incêndio criminoso na Creche Gente Inocente, localizada em Janáiba, Minas Gerais. A professora Heley de Abreu Silva Batista faleceu no dia 05 de outubro, ao tentar salvar crianças do ataque suicida do vigia da creche, Damiano Soares dos Santos.

Em Goiânia, um estudante do oitavo ano da Escola Goyazes disparou contra os colegas, deixando dois mortos e quatro feridos; entre eles, uma aluna de 16 anos que está paraplégica.

## ATENÇÃO, PROFESSORES(AS) ASSOCIADOS(AS)!

Atualizem seus dados cadastrais na APEOESP! Procurem sua Subseleção ou façam contato na Sede Central do Sindicato! Com dados atualizados, estaremos mais próximos e mais fortalecidos!

Os professores podem enviar sugestões para as próximas edições do Jornal da APEOESP e do Boletim Educacional e Cultural e também divulgar seus livros, blogs e outros trabalhos através do Sindicato. E-mail: [imprensa@apeoesp.org.br](mailto:imprensa@apeoesp.org.br) ou através de formulário de contato no próprio site.



## “Não há outro caminho possível que não o da mobilização. Terminamos o ano de 2017 com luta e iniciaremos 2018 organizados.”

Vivemos no país um momento de profundo embate entre o capital e o trabalho, provocado pela política de “reformas” implementada desde 2016 por Michel Temer para cumprir seu compromisso com os setores empresariais que patrocinam o golpe que o levou ao poder.

O golpe em andamento é contra a professora e o professor, os servidores públicos, todos os trabalhadores, para impor a superexploração do trabalho e destruição de direitos sociais para reduzir o papel do Estado, atacando as organizações representativas dos trabalhadores e trabalhadoras. Economistas, jornalistas, meios de comunicação e partidos que participam do golpe e apoiam este governo sem voto atuam para tornar a desigualdade social algo natural e inerente à nossa sociedade.

A onda conservadora no país pretende criminalizar a política, mas essa criminalização visa tão somente impedir que a política seja instrumento de transformação da sociedade e defesa dos direitos da classe trabalhadora. Mais do que nunca nós, trabalhadoras e trabalhadores, temos que nos apropriar da política para frear o avanço conservador e recolocar o nosso país no caminho do desenvolvimento com distribuição de renda e justiça social, alterar o governo estadual e eleger à Assembleia Legislativa uma representação direta da nossa categoria e da educação pública.

*O golpe é contra a professora e o professor... para impor a superexploração do trabalho e a destruição dos direitos da classe trabalhadora e da sociedade.*

Nós, professoras e professores, estamos em contato com a maioria da população no mínimo durante os 200 dias letivos. Estamos assistindo, e sentindo na pele, à alta do custo de vida, o corte dos programas sociais, a piora das condições de vida, os efeitos do desemprego, a queda na qualidade do ensino e nos serviços públicos. Por isso, ao contrário dos golpistas, lutamos para promover a igualdade e a justiça social.

O governo golpista de Temer vem desmontando os avanços conquistados no campo da educação, fragmentando medidas e desconstruindo o conceito de educação básica como processo contínuo e articulado, desde a pré-escola até o ensino médio e todas as modalidades (educação de jovens e adultos, especial, quilombola, indígena, profissional e tecnológica, no campo, a distância). Os golpistas estão tirando

dos filhos e filhas da classe trabalhadora o direito à educação pública de qualidade. Faltam creches, escolas e classes vem sendo fechadas; a reforma do ensino médio vai trazer privatização e piorar a qualidade nesta etapa da educação básica.

No dia 11/11 entrou em vigor a reforma trabalhista, que tornou letra morta a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), deixando os trabalhadores sem proteção, inteiramente submetidos à vontade de seus patrões. Remuneração por hora, trabalho intermitente, restrições ao direito de férias, condições de trabalho adversas configuram agora o cotidiano nas empresas, além da pulverização dos acordos trabalhistas e a restrição do acesso à Justiça do Trabalho.

A reforma também visa o desmonte dos sindicatos, com o fim do Imposto Sindical. Embora a APEOESP não dependa dele, pois se sustenta com a contribuição voluntária de sua base, é contra a asfixia financeira dos sindicatos que realizam um verdadeiro trabalho de defesa de suas categorias, utilizando a receita do Imposto Sindical para organizar a sua base, mobilizar, negociar e conquistar reivindicações.

Temer impôs a Emenda Constitucional 95, que congela por 20 anos as despesas do governo federal, incluindo as aplicações mínimas dos recursos em saúde e educação. Os profissionais da educação serão ainda mais desvalorizados.

Em 2017, nós, professores, estivemos na frente de luta contra a reforma da Previdência. Realizamos grandes manifestações em 8, 15 e 31/3/2017 e tivemos participação destacada na greve geral do dia 28/4. Nossa mobilização, com os demais trabalhadores, obrigou o governo a fazer alterações, como a que mantém a aposentadoria diferenciada para o magistério, mas o projeto de Temer é inaceitável, pois impede a aposentadoria de todos/as os/as trabalhadores/as, sobretudo a juventude. Inseguro de obter os 308 votos necessários para a sua aprovação, o presidente golpista planeja novas mudanças e já anunciou outros ataques aos servidores públicos como, por exemplo, 25 anos de contribuição para aposentadoria parcial e 60 anos de idade mínima para os professores.

Por isso, em 05/12, realizamos mais uma grande manifestação, unificando toda a classe trabalhadora, juntamente com os servidores públicos, para frear os ataques deste governo. A APEOESP participa de todas as lutas pela revogação destas reformas que atingirão os trabalhadores e terão fortes desdobramentos na escola pública, como a terceirização e precarização das relações de trabalho.

Seguiremos nos mobilizando sempre, nas caravanas nacionais, nas regiões e nos aeroportos, para dizer

não a estes ataques à classe trabalhadora que atinge fortemente as mulheres e a nossa categoria, majoritariamente feminina.

**PEC da Morte, na prática, não será aplicada em São Paulo**

Em São Paulo, a política da falta de investimento nos serviços públicos já vem sendo aplicada pelo governo Alckmin desde 2015, por meio do Decreto 61.132, de 25 de fevereiro de 2015, que determinou a política de “reajuste zero”, complementado pelo Decreto 61.466, de 2 de setembro do mesmo ano, com restrições a concursos públicos e contratações.

*Não vamos ceder. Não há outro caminho possível que não o da mobilização!*

Recentemente o governo do PSDB deu mais um passo na mesma direção, para cumprir acordo com o governo golpista de Temer: fez aprovar na Assembleia Legislativa (Alesp) o “PL da morte” (PL 920/2017), que institucionaliza o corte dos gastos do Estado por dois anos, atingindo frontalmente a educação e a saúde, já tão precarizadas em nosso Estado. Nossa forte mobilização obrigou o líder do governo a organizar um recuo em pontos importantes. Pelo texto aprovado, não será mais proibido reajustar os salários, promover concursos e realizar promoções dos servidores na carreira (veja matéria nas páginas centrais). Este recuo é uma grande vitória de nossa mobilização em todas as audiências promovidas pela Alesp, considerando que aquela Casa é extremamente subserviente ao governo do Estado e contra os interesses de nossa categoria. Também conseguimos assegurar, através de nossa pressão nas ruas, no Parlamento e na Justiça, que o governo conceda 10,15% de reajuste à toda a categoria e a redução da “duzentena” para 40 dias aos temporários, o que demonstra o acerto de nossas ações. Portanto, continuaremos nossa luta. Não podemos permitir que o governo do PSDB privatize escolas estaduais. Pela via política, pela mobilização e pela via jurídica impediremos a implementação deste novo projeto de Alckmin.

Não vamos parar de lutar. Não vamos ceder. Não há outro caminho possível que não o da mobilização. Terminamos o ano de 2017 com luta e iniciaremos 2018 organizados. Vamos às ruas por um reajuste salarial a todos os professores, da ativa e aposentados e por melhorias nas condições de trabalho.

Que o ano de 2018 traga a todos nós muitas realizações, pessoais e profissionais.

Um forte abraço.



### POLÍTICA

Alguns dizem política, isto não é para mim, mas para os políticos. Pensando assim eles contribuem para um tipo de política.

Política da fome.  
Política de não ter casa.  
Política da pobreza e do ônus caro.  
Política de não ter escola para estudar.  
Política do pequeno salário.  
Política do desemprego.  
Política dos que se omitem.  
Política dos que oprimem aqueles que pensam que não fazem política.

Mas nós não concordamos com esta política, por isso fazemos a nossa política  
Política da participação popular.  
Política da organização dos trabalhadores.  
Política da transformação social.

Fazemos política sim.  
Participamos da política a todo momento, dizendo não à exploração e sim à transformação.  
Lutamos politicamente por uma sociedade igualitária, justa, onde todos tenham direitos a vez e voz.

(autor desconhecido)

# Mobilizações da APEOESP

## Assecuramos reajuste de 10,15% a toda a categoria, da ativa

**E**stamos enfrentando um governo estadual duríssimo, cuja postura autoritária se acentuou após o golpe, tendo em vista, inclusive, que o governo da União colocou em prática muitas das políticas que aqui vinham sendo implementadas. Entretanto, a APEOESP e a nossa categoria não deixaram de enfrentá-lo, denunciá-lo e desafiá-lo nas ruas, na Assembleia Legislativa, nas escolas, no judiciário, em defesa dos nossos direitos e reivindicações.

**Nossa união  
pode derrotar o  
governo Alckmin**

Na audiência pública com o Secretário da Educação, em 21/11, a presidenta da APEOESP, professora Bebel, novamente deu o tom, cobrando soluções para as principais reivindicações da categoria: reajuste salarial para professores da ativa e aposentados, atribuição de aulas, não demissão em massa dos professores da categoria O, investimentos nas escolas estaduais, ampliação do programa de mediação escolar, retorno dos docentes aos projetos da pasta e tantas outras.

Nossa ação jurídica também

garantiu uma grande vitória a toda a categoria: 10,15% de reajuste salarial que o governo se recusava a pagar. Conforme amplamente divulgado, entramos com ação civil pública para assegurar a equiparação do salário-base dos PEB I ao Piso Salarial Profissional Nacional, pois com a política de reajuste zero, estávamos abaixo do que determina a Lei. Na mesma ação, exigimos que este índice fosse repassado a todos os demais integrantes do Magistério. A Justiça atendeu-nos, porém o governador Alckmin recorreu. Na primeira semana de dezembro, em nova audiência, conseguimos decisão final da Justiça em favor da categoria. Todos os profissionais do Magistério (professores, diretores, supervisores e dirigentes), com extensão aos aposentados, serão beneficiados com nossa ação: 10,15% de reajuste retroativo a janeiro de 2017.

Quando defendemos nossos salários, postos de trabalho, a valorização da nossa profissão – que é a mais importante, pois formamos todos os demais profissionais – estamos, na verdade, defendendo uma boa escola pública, que inclua crianças, jovens e adultos que precisam estudar, pois esta também é uma missão da APEOESP.

## Conquistamos redução da quarentena aos categoria O



Professora Bebel protocola documento contra demissão de mais de 30 mil docentes da categoria O

Mais uma grande vitória da ação e mobilização da APEOESP e de todos os professores: em 19/12, os deputados estaduais aprovaram o projeto de lei complementar 33/2017, que reduz a quarentena dos professores da categoria O, agiliza concursos públicos e dá direito ao atendimento médico no IAMSPE. Os concursos também serão agilizados.

A sessão que aprovou o projeto foi bastante tumultuada na Assembleia Legislativa: em determinado momento as lideranças do governo ameaçaram não votar, porém a pressão das galerias, com grande comparecimento de professores, liderados pela

presidenta da APEOESP, fez com que a votação fosse efetivada.

Agora, 33 mil professores que deveriam permanecer 180 dias fora da rede, terão a oportunidade de participar da atribuição de aulas inicial, na segunda quinzena de janeiro. A solução emergencial foi mediada pela presidenta da APEOESP junto à Secretaria Estadual da Educação, que levou a proposta ao governador.

Trata-se do resultado de uma luta incansável que a APEOESP lidera há mais de um ano. Entre várias ações de pressão, em 21/11, a professora Bebel protocolou documento junto ao chefe de gabinete com toda a argumentação que justificava a redução da duzentena. Em 7/12, acompanhada de comissão de professores da categoria O, a presidenta esteve na Secretaria para mais uma vez reivindicar a redução. A campanha por meios eletrônicos também foi primordial.

A APEOESP continuará lutando para que sejam realizados novos concursos imediatamente e que, na sequência, sejam realizados concursos periódicos no mais curto espaço de tempo entre eles.

Não podemos mais conviver com essa forma precária de contratação. Reafirmamos ainda que a APEOESP continuará a lutar para que seja efetivada a estratégia 18.20 do Plano Estadual de Educação, ou seja, uma nova lei de contratação que assegure a equivalência de direitos com os professores efetivos.

## Governo ignora sociedade e aprova PL da morte! Reajuste salarial já!



Professora Bebel fala em audiência pública contra o PL da Morte

O projeto de lei 920/2017, conhecido como "PL da morte", que corta gastos do Estado por mais dois anos, prejudicando os serviços públicos à população (como educação, saúde, segurança e outros) foi aprovado pela base governista na Assembleia Legislativa no dia 14/12. Um forte ataque do governador Geraldo Alckmin sobre a população e os servidores públicos.

A partir do momento em que este governo enviou o projeto à Alesp, a APEOESP imediatamente mobilizou a categoria para tentar barrá-lo. Desde então, nossa presença naquela Casa, pressionando os deputados e lotando as galerias, foi constante. Em reuniões com o líder do governo, nossa posição foi firme pela retirada do projeto. Outras entidades do funcionalismo, a CUT e outras centrais também se mobilizaram.

A pressão obrigou a um recuo parcial



Professores e demais servidores públicos lotaram galerias da Alesp contra PL da Morte

do governo, que apresentou uma emenda aglutinativa que prevê, desde que observada a LRF, a concessão de

**PEC da Morte,  
na prática, não  
será aplicada em  
São Paulo**

reajustes ou adequação de remuneração; a concessão de promoções e progressão funcional; a realização de concursos públicos e admissão de servidores. Também ficam preservados, observado a LRF, todos os direitos e vantagens de ordem pecuniária, tais como adicional por tempo de serviço, licença-prêmio, adicional de insalubridade, adicional de periculosidade, horas extras, férias, entre outros previstos na legislação em vigor.

Ou seja, formalmente não estão proibidos reajustes, concursos

públicos, promoções e progressão funcional, como na versão original. Porém, sabemos que isto não basta. É nas ruas, com nossas paralisações, greves e mobilizações que vamos conseguir avançar e conquistar nossos direitos e reivindicações, entre elas a imediata reposição de nossas perdas.

Mais uma vez, o governo Alckmin demonstrou seu descompromisso com os direitos da população, com a educação, com os serviços públicos e com os servidores. Quer nos fazer pagar o preço da dívida que contraiu com a União, de R\$ 232 bilhões. Mas, ao mesmo tempo, se não tivesse deixado de cobrar impostos dos empresários desde 2002, totalizando R\$ 174 bilhões, 80% desta dívida não existiria.

Contra mais este ataque, vamos continuar nossa luta, com unidade e muita mobilização.

## Atribuição de aulas

Tão logo tomou conhecimento da resolução SE 65, sobre atribuição de classes e aulas de 2018, a Diretoria Estadual Colegiada reuniu-se, no dia 19/12, na Assembleia Legislativa, para uma primeira análise do documento.

Apesar de alguns avanços, a DEC considerou necessário alterar pontos da resolução, no sentido de assegurar direitos a toda a categoria. Após contato com a SEE, foi formado uma comissão técnica com a APEOESP para analisar esses pontos.

## Readaptados não mudança compu

A APEOESP obteve mais uma vitória no Tribunal de Justiça, cuja decisão protege o direito dos professores readaptados de não sofrerem alteração compulsória da sede de exercício.

O artigo 100 do Estatuto do Magistério assegura que o readaptado exercerá suas funções na escola em que se encontrava lotado quando da readaptação e que haverá mudança somente no caso de opção do docente.

Contudo a SEE publicou a Resolução SE 18/17, que foi

# APEOESP marcam 2017

## e aposentados, e a redução da quarentena aos temporários

### Não ao abandono e fechamento de escolas!



APEOESP e professores da região oeste da capital pressionam SEE para que não feche unidades escolares

realizou uma manifestação em Santos contra o fechamento destas escolas, assim como reuniu-se com dirigentes de ensino da região para manifestar nossa posição. Em contato com a SEE, foi assegurado que não haverá fechamento de escolas estaduais.

Unir a comunidade para defender as escolas

Nossa luta, em conjunto com a comunidade escolar nas diversas regiões do Estado, foi primordial também para o não fechamento de 10 classes na região do Tatuapé e, pela segunda vez, conseguimos a abertura de classes de EJA no noturno na EE Judith Pereira, em Ribeirão Pires, atendendo a demanda de 200 estudantes e impedindo o fechamento do período noturno. Em Presidente Prudente obtivemos grande vitória no conselho de escola, que decidiu pelo não fechamento do noturno.



Em Presidente Prudente, APEOESP percorreu escolas e realizou uma caravana em defesa da escola pública



Professores da Baixada Santista realizam manifestação contra fechamento de escola

A APEOESP não aceita o abandono das escolas estaduais e demais serviços públicos. Nosso Sindicato luta contra fechamento de classes, contra a superlotação, contra a divisão de unidades escolares (reorganização) e contra o fechamento de escolas.

Também faz parte de nossas reivindicações o desmembramento das classes superlotadas, presentes em quase todas as unidades escolares.

Com nossa atuação em conjunto com as subseções, temos conseguido impedir o fechamento de classes.

Para citar alguns exemplos, houve ameaças de fechamento da EE Flaminio Lessa, em Guaratinguetã e das escolas EE Cleóbulos Amazonas Duarte, Braz Cubas, Renê Rodrigues de Moraes e Jardim Primavera II, todas na Baixada Santista. Em outubro, a APEOESP

A luta contra a divisão da EE Gavião Peixoto, em Perus, a maior da rede estadual, assim como contra o abandono de escolas como o CAIC, em Bauri estão na nossa ordem do dia.

Da mesma forma, exigimos que a SEE respeite a decisão do conselho de escola da EE Ana Siqueira, no Jaraguá, também na zona oeste da capital, anulando a manobra da diretora da unidade, que alterou a composição do conselho e fez nova votação para transformá-la em escola de tempo integral.

Participe conosco!

Além de vir para as ruas contra estes ataques, você pode também participar desta luta denunciando fechamentos de classes e escolas pelo portal da APEOESP na internet: [http://www.apeoespcaastro.org.br/enquete/enquete\\_classes.php](http://www.apeoespcaastro.org.br/enquete/enquete_classes.php).

de segurança coletivo, que foi julgado procedente pelo juiz de primeira instância. O Estado recorreu e, em 11/12, a 6ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça, por votação unânime, negou provimento ao recurso de apelação do Estado.

A decisão é importante para manter o direito expressamente previsto no Estatuto do Magistério, que prevê que a mudança de sede de exercício do professor readaptado só pode ocorrer mediante opção do docente.



Professora Bebel conduz assembleia da categoria no vão livre do Masp

**Pelos direitos, aposentadoria, serviços públicos e educação de qualidade**

Os professores/as, em nível estadual e nacional, foram importantes protagonistas das lutas da classe trabalhadora no ano de 2017.

Nossa mobilização teve início, na realidade, no XXV Congresso Estadual do Sindicato, realizado em Serra Negra nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2016. A luta que desenvolvemos ocorre num contexto adverso, no qual a classe trabalhadora e o povo brasileiro resistem aos ataques desferidos pelo governo golpista de Michel Temer, que desmontam direitos e garantias conquistados ao longo de décadas

Naquele Congresso, a partir de proposta da presidenta da entidade, professora Bebel, a APEOESP lançou o manifesto em defesa da democracia, dos direitos dos/as professores/as e da classe trabalhadora e contra o golpe, que norteou não apenas a ação do próprio Sindicato no período seguinte, mas orientou o plano de lutas da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), decidido no seu XXXIII Congresso, realizado em janeiro de 2017, mas também foi base sobre a qual se construíram as mobilizações que desembocaram na grande greve geral de 28 de abril de 2017.

**Estamos ao lado do povo pelos direitos de todos**

A unidade de todos os segmentos da nossa categoria, a unificação das lutas do funcionalismo público e as lutas conjuntas com toda a classe trabalhadora nortearam a campanha da APEOESP durante todo o ano: contra o golpe, em defesa da democracia, em defesa dos direitos, contra a "PEC da morte", a reforma trabalhista, a terceirização, a reforma do ensino médio, a reforma da Previdência, a escola sem partido e todos os demais retrocessos, combinando-se com as nossas lutas específicas no estado de São Paulo, pois somos atingidos como categoria, mas também como cidadãos e cidadãs.

Temos hoje em todo o estado comitês de luta contra o golpe e em defesa da democracia, que se reúnem com entidades e movimentos da região

e desenvolvem atividades que reúnem e mobilizam setores que vão além da nossa categoria, estabelecendo o diálogo com a população nas praças, nas ruas, nas feiras, terminais de ônibus e demais locais de grande concentração popular. Definida como o eixo central da nossa campanha, a luta contra a reforma da Previdência tem sido uma das atividades principais desses comitês.

**A reforma da Previdência atinge duramente as mulheres e a juventude. Não podemos permitir a sua aprovação.**

**Contra a reforma da Previdência**

Enfrentamos a reforma da Previdência realizando mobilizações nas regiões, nos aeroportos, participando do bloqueio de rodovias e, de forma destacada, nas caravanas a Brasília. Foi reconhecida por todos a expressiva presença de professoras e professores em todas as manifestações realizadas. Na Avenida Paulista, em São Paulo, assim como nas principais cidades do estado, a presença da APEOESP, com nossas bandeiras e nossa disposição de luta contribuíram para dar maior dimensão às manifestações convocadas pela CUT e demais centrais sindicais.

Durante o processo eleitoral que deu a vitória à Chapa 1, em composição com a Chapa 3 (tendo em vistas que a Chapa 2 não atingiu o quórum mínimo de 10% dos votos), a luta contra o golpe, contra a reforma da Previdência e demais ataques do governo Temer contra os trabalhadores e o funcionalismo estiveram no centro dos debates.

Nossa pressão e presença nas ruas, através das greves gerais, das manifestações, passeatas obrigaram o governo a abrandar a reforma para o magistério, sem, no entanto, nos atender plenamente e com o risco de retornar algumas propostas que nos atingem diretamente. Por isso, não podemos deixar passar essa reforma porque ela atinge mais duramente os jovens e as mulheres e toda a classe trabalhadora que constrói este país.

## o podem sofrer lesões de sede

regulamentada pela Instrução CGRH - 3/2017, em que há previsão de que o professor readaptado excedente ao módulo da escola deverá participar da atribuição de nova sede de exercício. Segundo a Resolução e a Instrução, será atribuída compulsoriamente outra escola do mesmo município ou, não havendo vaga no município, o docente readaptado será fixado na Diretoria de Ensino.

A APEOESP impugnou a Resolução e a Instrução por meio de mandado

# Pesquisa revela: 51% dos professores já sofreram violência



Professora Bebel concede entrevista após apresentação de dados da pesquisa

Existem várias maneiras de se definir a violência. Para a Organização Mundial da Saúde (Krug, Etienne G. et al., "Relatório Mundial sobre violência e saúde", 2002), por exemplo, a violência se explica pelo "uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". Para os autores, definir os resultados somente em termos de lesões ou morte "limita a compreensão da totalidade do impacto da violência sobre as pessoas, as comunidades e a sociedade como um todo". Infelizmente, agressão verbal ou física, furto, discriminação e *bullying* estão presentes no cotidiano da maioria das escolas estaduais de São Paulo. Foi o que constatou pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva, a pedido da APEOESP, que ouviu, entre os dias 10 e 11 de setembro de 2017 em todas as regiões do Estado, 2.553 pessoas – professores, pais e estudantes.

No dia 27 de setembro, a presidenta do sindicato, professora Maria Izabel Azevedo Noronha, a Bebel, e o presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, apresentaram os principais dados da pesquisa em coletiva à imprensa (*leia quadro*).

A pesquisa *Violência nas escolas estaduais de São Paulo* apontou que 85% dos professores souberam de casos de violência nas escolas estaduais onde trabalham e 51% afirmaram que já foram vítimas de violência no ambiente escolar.

## Violência aumentou nos últimos anos

Entre as situações de violência que mais da metade dos professores afirma já ter sofrido, 44% falaram em agressão verbal, 9% em discriminação, 8% em *bullying* e 5% em agressão física. A pesquisa também ouviu pais e estudantes, que demonstram grande preocupação em relação ao aumento da violência nas escolas públicas estaduais. Para 87% da população, 79% dos pais, 73% dos estudantes e 84% dos professores, a violência nas escolas estaduais



aumentou nos últimos anos. A sensação de insegurança nas escolas estaduais também é alta, sendo que 45% dos pais, 48% dos estudantes e 37% dos professores não se sentem seguros dentro da própria escola.

Para a professora Bebel, os números revelam um quadro gravíssimo. "Se é verdade que se trata também de um reflexo da violência que existe na sociedade, não basta constatar esta realidade. É preciso saber como as autoridades educacionais e a comunidade vão lidar com uma situação que ocorre dentro das próprias unidades escolares".

Em pesquisa realizada em 2013 sobre o mesmo tema, 70% dos estudantes e 57% dos professores disseram que suas escolas eram violentas. Esta percepção subiu, respectivamente, para 72% e 61% no atual levantamento.

Entre as principais causas da violência nas escolas apontadas pelos pais e estudantes estão o consumo de drogas e álcool, o conflito entre estudantes e a falta de policiamento. Para os professores, a educação em

casas é fator preponderante para as situações de conflitos.

## Qualidade da educação piorou, para 73% dos professores

Também com grande repercussão nos meios de comunicação, a segunda parte da pesquisa *Qualidade da educação nas escolas estaduais de São Paulo* foi divulgada no dia 9 de outubro e revelou dados alarmantes: 44% dos estudantes das escolas estaduais de São Paulo afirmaram já ter passado de ano sem ter aprendido a matéria; para 63% dos pais, 60% dos estudantes e 73% dos professores a qualidade piorou nos últimos anos. A população em geral e os pais dos estudantes apontam como principal problema para essa piora a falta de segurança dentro do ambiente escolar, enquanto os estudantes destacam a indisciplina e/ou desrespeito dos próprios estudantes e os professores ressaltam a falta de infraestrutura.

A progressão continuada também foi reprovada por 89% da população geral – 90% dos pais, 78% dos estudantes e 87% dos professores. Ao compararmos com pesquisa realizada em 2013, a rejeição entre os professores sobre o tema aumentou de 63% para 87%.

O número de aulas livres também é outro fator que chamou a atenção na pesquisa. Os estudantes revelaram que têm, em média, seis aulas livres por mês, devido à ausência do professor. Fato que reflete no desinteresse dos estudantes, uma vez que somente 27% realizam atividade pedagógica nesse período.

## Repercussão na mídia

A pesquisa foi divulgada em duas etapas: a primeira, sobre a violência nas escolas; a segunda, sobre a qualidade do ensino, ambas sob a percepção dos professores, pais e estudantes. A divulgação aconteceu em coletivas à imprensa em duas datas: no dia 27 de setembro (violência) e no dia 9 de outubro (qualidade da educação). Ambas tiveram ampla cobertura da grande imprensa e também de órgãos alternativos.



## Desmotivação entre os professores

A pesquisa também constatou que 7 em cada 10 professores consideram inadequado o tempo que têm para preparo das aulas e atividades extracurriculares. A contínua desvalorização do professor também é percebida por todos os públicos entrevistados. Para quase a totalidade da população geral (95%), 95% dos pais dos estudantes, 84% dos professores, os docentes são menos valorizados pelo governo do que deveriam.

# VI Conferência de Mulheres: protesto e celebração

Ato das mulheres na Praça da República



A APEOESP reuniu, entre os dias 24 e 26 de novembro, mais de trezentas professoras na sua VI Conferência de Mulheres. Sindicalistas, ativistas da Marcha Mundial de Mulheres e de outros coletivos feministas participaram do evento, realizado no Auditório Florestan Fernandes.

Já na noite de abertura, a socióloga Suelaine Carneiro e a professora Lizete Arellano, da Faculdade de Educação da USP, discutiram "Gênero e Educação", tema alvo dos radicais conservadores e apoiadores do projeto "escola sem partido".

No Dia Internacional de Eliminação da Violência Contra a Mulher, 25 de novembro, a ex-ministra Eleonora Menicucci e a presidenta da APEOESP, Maria Izabel Azevedo Noronha, participaram do debate "A mulher como mediadora da ação transformadora da política na sociedade contemporânea". A presidenta, professora Bebel, ressaltou a importância de elegermos mais mulheres para os espaços de decisão, como forma

de termos aprofundadas e atendidas as demandas específicas, que são muitas e muitas vezes ignoradas pela maioria de homens.

Este ano, o Dia Internacional de Eliminação da Violência Contra a Mulher aconteceu em meio a uma avalanche de denúncias de assédio cometido por figuras públicas e também à apresentação de projetos que prejudicam as mulheres.

Depois dos debates, as professoras e conferencistas participaram do Ato na Praça da República (foto), que aconteceu simultaneamente em centenas de cidades do Brasil e da América Latina, para denunciar a violência e o machismo.

A violência dentro das escolas, as humilhações e o assédio moral enfrentados por professoras e outras profissionais no ambiente de trabalho foram o foco do debate "Caminhos da violência contra a mulher", apresentado pela Secretária de Combate ao Racismo da CNTE, Ieda Leal.

## CCM na luta pelo IAMSPE

A APEOESP participou do ato em defesa do IAMSPE realizado em frente ao Hospital do Servidor Público Estadual no dia 5 de dezembro.

A luta da Comissão Consultiva Mista do IAMSPE, da qual a APEOESP faz parte, é pela contrapartida dos 2% por parte do governo, mesmo valor que é descontado do funcionalismo público estadual; por um conselho administrativo e fiscal paritário, transparente e democrático. O calendário de ações da CCM levou a uma reunião com a Comissão de Saúde da Assembleia e uma solicitação de reunião com o Colégio de Líderes que ainda não aconteceu. Foi feita a coleta

de cem mil assinaturas num abaixo-assinado junto aos funcionários públicos usuários do IAMSPE, que será entregue aos deputados no Colégio de Líderes, quando receberem a CCM.

Todas as ações da CCM reivindicam a aprovação no orçamento do Estado de R\$ 100 milhões de reais para que o ano de 2018 possa fechar com os contratos de atendimentos do IAMSPE atuais. Quando o orçamento for para a ordem do dia do plenário da Alesp, a CCM conclamará todos os usuários para lutar aquela Casa para pressionar os deputados a votarem nos cem milhões para o Instituto.

## APEOESP na Marcha da Consciência Negra

A presidenta da APEOESP, professora Bebel; a secretária de Políticas Sociais, Rita de Cássia Cardoso; a secretária de Organização, Cilene Obici, os diretores estaduais Anatalina Lourenço, que também é presidenta do Sepir, Antonio Carlos Bonfim e Walmir Siqueira, juntamente com conselheiros e professores da base da categoria participaram da 14ª Marcha da Consciência Negra que ocorreu em 20 de novembro na Avenida Paulista.

Milhares de manifestantes reivindicaram um novo projeto político, participativo e promotor da inclusão à população preta, além de denunciarem o racismo e o genocídio que tem se ampliado a cada dia com a ausência de políticas pra a população mais carente.

A Marcha ocupou as principais ruas da cidade e encerrou-se com um ato em frente



ao Theatro Municipal, espaço onde, muitas vezes, a população negra não tem acesso.

### Igualdade

Como parte das atividades do mês de novembro, a Central Única dos Trabalhadores lançou "Basta de Racismo no Trabalho e na Vida" uma campanha para a promoção da

A APEOESP publica em seu site na íntegra as propostas apresentadas pelas participantes, por acreditar que elas expressam as principais angústias e dificuldades enfrentadas pelas mulheres, especialmente, as professoras.

### Criminalização do sexo feminino

Assunto debatido durante a VI Conferência de Mulheres da APEOESP e também foco de protestos no Dia Internacional de Luta pelo Fim da Violência Contra a Mulher, a proposta de emenda constitucional que proíbe o acesso aos serviços de interrupção de gravidez às vítimas de estupro levou milhares de mulheres às ruas em 25 cidades brasileiras, no dia 13 de novembro.

A PEC 181, que criminaliza o aborto até mesmo na gestação de fetos anencéfalos, foi aprovada por 18 homens em uma Comissão da Câmara. O único voto contrário foi exatamente da única mulher a integrar a Comissão Especial, a deputada federal Erika Kokay (PT-DF).

A proposta foi apelidada de 'Cavalo de Troia', porque foi apresentada, inicialmente, para ampliar a licença maternidade para mães de prematuros e, depois modificada, para definir que a vida começa na concepção e, por isso, mulheres estupidadas ou que gestam anencéfalos não teriam o direito de decidir sobre a interrupção da gravidez.

As manifestações foram organizadas pela Marcha Mundial das Mulheres, Frente Brasil Popular, Povo Sem Medo, sindicatos e outros movimentos sociais.

## A BNCC de Temer não nos representa



O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do governo golpista de Temer. A proposta aprovada fragmenta a educação básica, já que se refere apenas à educação infantil e ao ensino fundamental, e desconsidera todas as contribuições e críticas da sociedade. A APEOESP esteve em caravana em Brasília e conseguiu que as conselheiras Márcia Ângela da Silva Aguiar, Malvina Tania Tutman e Aurina de Oliveira Santana, corajosamente, pedissem vistas, na tentativa de abrir mais debates sobre o tema. Porém, o CNE virou as costas para a educação brasileira e aprovou o texto.

Não concordamos com essa BNCC, por muitos motivos, entre eles por querer legitimar a reforma do ensino médio como a própria base curricular para este nível de ensino. Também por eliminar ou reduzir disciplinas, negando aos estudantes o acesso a todo o conhecimento. E, ainda, porque tem um caráter retrógrado, ao assimilar as teses do movimento "escola sem partido", por exemplo, ao impedir qualquer menção à discriminação de gênero, remetendo questões de gênero e sexualidade para o ensino religioso.

A APEOESP luta por um processo amplo, profundo e democrático de elaboração da BNCC e irá à Justiça, se necessário, para lutar contra esta imposição autoritária do governo golpista.

## Trabalhadores articulam projeto para anular reforma



A CUT e outras centrais sindicais estão trabalhando em defesa de um Projeto de Lei de Iniciativa Popular, para revogar a reforma trabalhista que entrou em vigor no dia 11 de novembro. Os professores, através da APEOESP, estão assinando o projeto e organizando comitês em apoio à anulação da reforma golpista.

O texto do projeto pode ser conhecido na íntegra no site da

Campanha Nacional pela Anulação da Reforma Trabalhista ([www.anuladareforma.cut.org.br](http://www.anuladareforma.cut.org.br))

Especialistas em Direito, sindicalistas e políticos reunidos em um Encontro sobre a reforma, realizado no Sindicato dos Metalúrgicos no dia 13 de novembro, foram unânimes em denunciar a precarização das condições de trabalho e a profunda insegurança trazidas pela reforma.

Durante o Encontro, o presidente da CUT, Vagner Freitas, defendeu a revogação da reforma.

### Miséria

"Se essa nova legislação não for revogada, todos os trabalhadores serão demitidos e recontratados de maneira precarizada, na forma de terceirizado, autônomo ou intermitente", alertou Freitas.

A prova da denúncia do presidente da CUT veio no mesmo dia. A Federação do Comércio de São Paulo anunciou que está apenas aguardando algumas definições do governo para contratar em regime intermitente, uma modalidade de trabalho que permite que o funcionário receba somente pelas horas trabalhadas. Atualmente, o salário mínimo por hora é de R\$ 4,26.

Na prática, haverá uma enorme massa de trabalhadores recebendo menos do que o salário mínimo mensal. Outros princípios do Direito do Trabalho foram desprezados não apenas no contrato intermitente, mas na totalidade da reforma.

# Tributo à Educação reúne 30 mil na avenida Paulista

No Dia dos Professores – 15 de outubro – a avenida Paulista, na Capital, foi tomada por professores, pais, estudantes e população em geral para participar do Tributo à Educação. No ato, que reuniu cerca de 30 mil pessoas, a APEOESP (com o apoio de movimentos sociais, sindical e do movimento estudantil) lançou o Movimento pela Qualidade da Educação Pública e pela Valorização dos Professores. Logo em seguida aconteceram shows musicais com o grupo afro Ilú Obá de Min e os cantores Chico César e Zélia Ducan. Durante o ato público, a professora Maria Izabel Azevedo Noronha, Bebel, discursou lembrando que a luta pela escola pública não pode ser só dos professores. "A mudança na educação não pode ser um problema só dos professores. A sociedade deve abraçar este movimento."

Em entrevista à TV APEOESP, o cantor Chico César louvou a iniciativa do Sindicato: "Sem a educação, não há nenhum futuro. É preciso valorizar os mestres". Do palco, a cantora Zélia Ducan também deu seu recado: "É uma honra estar aqui num dia deste... É uma honra estar rodeada de professores e de gente que sabe da importância deles."

Cerca de 30 mil pessoas participaram, durante toda a tarde de domingo, do Tributo à Educação



A professora Bebel, presidente da APEOESP, lançou o Movimento pela Qualidade da Educação Pública e pela Valorização dos Professores

O ex-pretório de São Paulo (ministro de Educação no governo Lula e Dilma), Fernando Haddad, participou do Tributo à Educação



O grupo Ilú Obá de Min, formado só por mulheres, foi a primeira atração musical a se apresentar



O cantor Chico César animou o Dia dos Professores, "Sem a educação, não há nenhum futuro"



A cantora Zélia Ducan apresentou-se durante o Tributo à Educação na avenida Paulista



Professor Antonio Carlos, do PCO



Professor Moacyr Amorim, diretor da APEOESP e da Intersindical



Catarina, da UFPE, fala durante ato de lançamento do Movimento pela Qualidade da Educação



O presidente da CUTSP Douglas Marchesini

## EXPEDIENTE

### DIRETANTES RESPONSÁVEIS:

Roberta Garcia e Sarmá Mathias da Maria Lima. **Coordenador Geral:** Maria Izabel Azevedo Noronha. **Filipe Santos de Moraes, Roberto Gótti, Sarmá Mathias de Moraes Lima, Leandro Alves de Oliveira, Silvio de Souza, Rita de Cássia Caldeira, Richard Assis, Flávio Azevedo Lima, Miguel Neri Mendes, Francisco de Assis Ferreira, Paulo Cristina Oliveira Pires, Jornalista responsável:** Rosana Insólito (MTB 17124). **Fotos:** José Paulo Cunha, Colaboradores: Ana Maria Lopes (MTB 23267) e Luis Brito Neto. **Áudio:** Douglas Moraes, Jonas Carlos e Rogério Cavallari. **Diagramação e Edição Gráfica:** Carlos Roberto Ferreira dos Santos e Rafael Soares. **Secretaria:** Exatidão no Nascimento. **Impressão:** Grafite. **Diagem:** 365.000 exemplares. **Circulação Mensal:** Distribuição Gratuita. **Circulação em janeiro:** Publicação trimestral. **Distribuição:** APEOESP. **Endereço:** Praça da República, 285 – 5º andar – CEP 01045-000, Morfologia Registrada em protocolo sob nº 126.203 no Terceiro Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

### DIRETORIA DA APEOESP – Trínio 2017-2020

**EXECUTIVA**  
Presidente: Maria Izabel Azevedo Noronha; Vice Presidente: Filipe Santos

de Moraes. **Secretário Geral:** Leandro Alves Oliveira. **Secretário Geral Adjunto:** Silvio de Souza. **Secretário de Finanças:** Filipe Santos Lima. **Secretário de Finanças Adjunto:** Miguel Neri Mendes. **Secretário de Administração:** Délcio Silva. **Secretário de Administração Adjunto:** Maria José Cavallari Gomes. **Secretário de Patrimônio:** Teresa Cristina Ribeiro da Silva. **Secretário de Patrimônio Adjunto:** Luiz Sérgio José. **Secretário de Assuntos Educacionais e Culturais:** Patrícia Pereira da Rocha. **Secretário de Assuntos Educacionais e Culturais Adjunto:** Erika Espinola Ferreira Lima. **Secretário de Comunicações:** Roberto Gótti. **Secretário de Comunicações Adjunto:** Sônia Marinho de Almeida Lima. **Secretário de Formação:** Zeneide Honorato. **Secretário de Formação Adjunto:** Paulo José dos Neves. **Secretário de Políticas Sociais:** Moacyr Amorim do Silva. **Secretário de Políticas Sociais Adjunto:** César Martiniano de Souza. **Secretário de Legislação e Defesa:** Francisco de Assis Ferreira. **Secretário de Legislação e Defesa dos Associações Adjunto:** Paula Grizina Oliveira Pires. **Secretário de Políticas Sociais:** Rita de Cássia Caldeira. **Secretário de Políticas Sociais Adjunto:** Richard Assis. **Secretário para Assuntos de Apoio:** Douglas Moraes. **Secretário para Assuntos de Apoio Adjunto:** Ana Lucia Ferreira. **Secretário para Assuntos de Mulher:** Sueli Fátima de Oliveira. **Secretário para Assuntos de Mulher Adjunto:** Rosa Maria de Araújo Florentino. **Secretário para Assunto**

**Multiplicação:** Milena Freyre Victorino. **Secretário para Assuntos Municipais Adjunto:** Sílvia Amora Fereira. **Secretário Geral de Organizações:** Cláudio Maria Duchi. **Secretário de Organização para a Capital:** Filipe Santos Silva. **Secretário de Organização para o Grande São Paulo:** Julia Luis Dias Zanelli. **Secretário de Organização para o Interior:** Maria de Lourdes Ribault. **Secretário de Organização para o Interior:** Sônia Maria Maciel. **Secretário de Organização para o Interior:** Jorge Invernizzi Paz. **Secretário de Organização para o Interior:** Sérgio Martins da Cunha.

### DIRETORIA ESTADUAL

Ademar de Assis Carvalho, Almirão Andrade do Silva, Abail de Oliveira Soares, Ana Antônia Pedrosa Catanzaro, Ana Carolina Cordeiro, Ana Lucia Ferreira Lopes, Ana Lucia Moraes, Anarilda Lourenço da Silva, Andréia Oliveira de Souza Soares, Aníbal de Vello, Aníbal Gasdin Júnior, Aníbal Guimarães, Aníbal Lopes França, Andréia Jovene de Jesus Filho, Ary Neves do Silva, Benedita Lúcia da Silva, Benedita Jesus dos Santos Chagas, Carlos Alberto Berruti Lopes, Carmen Leza Urquiza de Souza, Cassia Virginia Campos, Claudete Cristina Alves de Souza, Cláudio Julio Rodrigues, Cláudio Laércio de Santana, Diabara Cristina Nunes, Denton Alves Moreira, Derival Aparecida de Silva, Edna Azevedo Ferezeiro, Elson Aparecido Garcia, Emanuel Duarte, Filipe Henrique Fernandes Sordinha, Filipe A.

do Silva, Fátima Barboza dos Santos, Felipe Biliotto Marcano, Flávia Bichara Basso, Francisco José de Lima Neto, Genivaldo César Martins da Oliveira, Jooze Pereira do Silva, Jesse Pereira Felício, João Batista Silva dos Santos, Joazeiro Soares da Silva Neto, José Bonifácio Ferreira da Prado, José de Jesus Costa, José Geraldo Cordeiro Junior, José Felício de Matos Lima, Joséleide Francisca de Souza, Jovana Maria de Silva, Jovanna Aguiar Penitente Neto, Leandra Penitente dos Santos Pires, Luciano Delgado, Luis Antonio Nunes da Hora, Luis Claudio de Lima, Luciane Fátima Vieira, Regia Souza de Jesus, Maria Cristina de Almeida, Marcela de Campos Costa, Marcos César Luis Ferreira, Maria Carolina Maria Rocha, Maria de Lourdes Cavallari Pires, Maria de Lourdes Montevani Pires, Maria Lúcia Andreola Orlandi, Maria Angélica de Souza Sena, Maurício Cavallari dos Santos, Mauro da Silva, Márcio Wilson Silva, Wane Assis Moreira, Wilton Gomes Guimarães, Orlando Felício, Osmani Martiniano de Souza, Pedro Alberto Vicente de Oliveira, Pedro Paulo Vieira de Carvalho, Richard Henrique de Moraes Gregório, Regina Célia de Oliveira, Ricardo Augusto Bolares, Rita Leite Diniz, Roberta Maria Tereza de Castro Roberto Mendes, Rodolfo Alves de Souza, Rosalinda Borelli, Rui Carlos Lopes de Almeida, Sílvia Carla da Silva Pires, Sueli da Silva, Uliana Cláudia de Freitas, Vânia Pereira do Silva, Vera Lucia Dominges, Wilner Silveira, Wilson Augusto Figueiredo e Vera Aparecida Bernardi Antunes).